O ensinamento cristão

Santo Agostinho

Santo Agostinho

O
Ensinamento Cristão

Tradução: Souza Campos, E. L. de

TEODORO EDITOR

Niterói – Rio de Janeiro – Brasil

2018

O ensinamento cristão

Santo Agostinho

Capítulo I

O tema do sermão

Através das Escrituras o Senhor nos faz ouvir sua voz e nos dirige esta urgente exortação: *Aproximai-vos de mim, ignorantes, reuni-vos na casa do ensinamento. Recebei a instrução como uma grande soma de prata e possuireis nela grande quantidade de ouro*[1].

O discípulo é aquele que aprende e a casa do ensinamento é a Igreja de Jesus Cristo. O que aí aprendemos ou por que aí aprendemos alguma coisa? Quais são aqueles que aprendem e por quem o ensinamento lhes é dado?

Aprende-se a viver bem e se aprende a viver bem para merecer a felicidade de viver para sempre. Os discípulos são os cristãos e o mestre é Jesus Cristo.

[1] Eclesiástico 51: 31 e 36. *Appropiate ad me, indocti, et congregate vos in domum disciplinæ. Assumite disciplinam in multo numero argenti, et copiosum aurum possidete in ea*.

O que é viver bem? Qual é a recompensa de uma vida santa? Quais são os verdadeiros cristãos? Por fim, qual é nosso verdadeiro mestre?

Estas são as questões sobre as quais queremos dizer algumas palavras, se Deus nos conceder esta graça.

Estamos todos na casa do ensinamento, mas muitos não querem receber o ensinamento e, para cúmulo da perversidade, é na própria casa do ensinamento que eles não querem receber o ensinamento.

Eles não deveriam ali receber o ensinamento, para poderem conservá-lo até em suas próprias casas?

Mas não! Como se não fosse o bastante para eles serem indisciplinados em suas próprias casas, eles pretendem continuar assim até na própria casa do ensinamento.

Pois bem! Aqueles que não rejeitam as palavras de Deus, mas lhe prestam atenção ao mesmo tempo com os ouvidos e com o coração; aqueles que não se parecem, na rua, com aqueles pássaros que devoram a semente assim que ela é semeada; aqueles que não se parecem com aqueles terrenos pedregosos em que as sementes não conseguem lançar raízes profundas e

crescem um pouco para logo em seguida secarem; aqueles que não se parecem com os campos cobertos de espinhos, em que a cobertura logo sufoca os germes da semente; aqueles, enfim, que estão simbolizados pela terra boa, perfeitamente preparada para receber a semente e que render cem ou sessenta ou trinta por uma[2]; estes receberão com urgência os ensinamentos que o Senhor desejar me inspirar.

Por fim, não se esqueçam de que razões legítimas nos levam hoje para este claro ensinamento. Não se esqueçam de que não é sem razão que eu retiro do Evangelho estas tocantes parábolas.

Já que Jesus Cristo é o divino semeador, o que eu mesmo sou? Mal sou o cesto que reúne os grãos. Queira ele depositar em mim a semente que ele vai jogar em seus corações.

Não prestem atenção na insignificância do cesto, mas sejam sensíveis ao prêmio da semente e ao poder do semeador.

[2] Cf. Mateus 13: 4-8.

Capítulo II

O que é viver bem

O que é esta arte de viver bem que aprendemos aqui?

A Lei reúne um grande número de preceitos que são como que as regras, as linhas e o alfabeto de uma vida boa.

Sim, esses preceitos são numerosos e, por assim dizer, i-numeráveis. Mal podemos enumerar as páginas onde esses pre-ceitos estão reunidos, o que dirá enumerar esses próprios pre-ceitos.

No entanto, para não dar pretexto a ninguém recusar, seja por que não os teria lido, seja por que não se saberia lê-los, seja por que dificilmente se poderia compreendê-los, o Senhor, para tornar estas desculpas impossíveis no julgamento final, quis resumir em uma só palavra toda a Lei, segundo a previsão do Profeta: "Deus jogará sobre a terra uma palavra que condensará e resumirá todas as outras"[3].

Esta palavra é curta, mas não creiam que ela seja obscura. Ela é curta para que seja sempre possível lê-la. Ela é clara para

[3] Isaías 10: 23. *Consummationem enim et abbreviationem Dominus Deus exercituum faciet in medio omnis terræ.*

que ninguém tenha a desculpa de dizer: “Não pude compreendê-la”.

As santas Escrituras formam como que um grande tesouro que reúne um grande número de admiráveis preceitos que são como que admiráveis pérolas preciosas e vasos de um grande valor. Mas, quem pode examinar esse imenso tesouro, se servir dele e descobrir nele todas as riquezas?

No Evangelho, o Senhor faz esta comparação: *O Reino dos céus é também semelhante a um tesouro escondido num campo*[4]. Depois, como que temendo que alguém argumentasse ser incapaz de investigar para descobrir esse tesouro, ele imediatamente recorreu a esta outra comparação: *O Reino dos céus é ainda semelhante a um negociante que procura pérolas preciosas. Encontrando uma de grande valor, vai, vende tudo o que possui e a compra*[5].

Talvez vocês se sintam muito indisposto para procurarem o tesouro. Não se sintam assim a ponto de não poderem trazer uma pérola na ponta de suas línguas e se concederem assim o direito de caminharem com toda a segurança.

[4] Mateus 13: 44.
[5] Mateus 13: 45 e 46.

Capítulo III

O mandamento de amar a Deus e ao próximo

Qual é então essa palavra que resume todas as outras?

"Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito. Amarás teu próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas"[6]. É isto o que se aprende na casa do ensinamento: amar a Deus, amar o próximo; Deus, por ele mesmo e o próximo, como a você mesmo.

Você encontrará alguém que possa se igualar a Deus, a ponto de dizer: ame Deus como você ama sua criatura?

Quanto ao próximo, podemos encontrar uma regra por que você é igual ao seu próximo. Você procura saber como amar seu próximo? Dirija seus olhos para você mesmo e ame seu próximo com o mesmo amor que você ama você mesmo. Não é possível errar aqui.

Eu quero que você confie em seu próximo, para que você o ame como a você mesmo. Eu quero, mas também temo.

[6] Mateus 22: 37-40.

Eu quero dizer a você para que ame seu próximo como a você mesmo, mas eu temo dizê-lo.

De fato, eu quero ver como você ama a você mesmo. Sem ofensa, eu lhe peço.

Já que seu próximo tem a sua confiança, eu devo desistir e só tratar com você de uma maneira transitória?

Você é somente uma pessoa e o próximo para você é uma multidão de pessoas. Ele não é só um irmão, um parente, um aliado. Não, toda pessoa tem como próximo todas as pessoas ao mesmo tempo.

O pai e o filho, o sogro e o genro, eles possuem laços muito estreitos de proximidade.

Nada poderia ser tão próximo quanto o ser humano é de seu semelhante.

Se você está tentado a acreditar que só são próximos aqueles que são nascidos dos mesmos pais, lembre-se de Adão e Eva e você compreenderá que todos somos irmãos. Somos próximos simplesmente em nossa condição de seres humanos e com muito mais razão ainda em nossa qualidade de cristãos!

Como ser humano, você só tem um pai: Adão e uma só mãe: Eva.

Como cristão, você só tem um único e mesmo Pai, que é Deus e uma única e mesma mãe, que é a Igreja.

Capítulo IV

Como deve se amar aquele a quem é ordenado amar ao próximo como a ele mesmo

Veja então que número enorme de pessoas cada um de nós tem como próximo. Todas as pessoas que encontramos e todas aquelas às quais podemos nos unir são nossos próximos.

Como então discutir com qual amor se deve amar aquele que tem como próximas tantas pessoas que devem ser amadas como a ele mesmo? Que ninguém se irrite ao me ver examinar como ele se ama. A mim cabe discutir e a ele se reconhecer em minhas palavras.

Por que discutir? Eu posso saber do estado da alma de alguém? Eu discuto para que cada um se questione, para que cada um se olhe e se examine sem disfarce, para que se examine de frente, para que se coloque diante de seus próprios olhos, sem

voltar as costas para si mesmo. É isto o que se deve fazer enquanto eu falo. É isto o que se deve fazer independente de mim.

Como você se ama? Você que me ouve, ou melhor, que ouve o Senhor através de minha boca. Enquanto você está nesta casa de ensinamento, conscientize-se da maneira como você se ama.

Se eu lhe perguntar se você se ama, você me responderá afirmativamente. De fato, alguém pode se odiar?

Se você se ama, você não ama a iniquidade, pois, se você ama a iniquidade, escute, não minhas palavras, mas as palavras do Salmista: "Quem ama a iniquidade odeia sua alma"[7]. Se você ama então a iniquidade, escute a verdade. Não a verdade que o bajula, mas a verdade que lhe diz: "Você se odeia".

Quanto mais você diz que se ama, mas se odeia, pois "Quem ama a iniquidade odeia sua alma".

O que posso dizer sobre a carne, que é a parte mais vil de nós mesmos? Se você odeia sua alma, como pode amar sua carne? Aqueles que amam a iniquidade odeiam sua alma e cobrem sua carne de torpeza.

---

[7] Salmo 10: 6. *Qui autem diligit iniquitatem, odit animam suam*.

Você que ama a iniquidade; como é possível pedir que ame seu próximo como a você mesmo?

Ó criatura! Por que você se perde? Se você se ama de uma maneira a se perder, não leve à perdição aquele que você diz amar como a você mesmo.

Eu lhe proíbo de amar quem quer que seja. Pereça sozinho, se você quer perecer. Ou melhor, corrija seu amor, ou renuncie a toda companhia.

Capítulo V

O amor pernicioso com relação ao próximo

Talvez você me diga: “Eu amo meu próximo como a mim mesmo”. Eu compreendo perfeitamente. Você quer se embriagar com aquele que você ama como a você mesmo.

Façamos o bem hoje, bebamos o quanto pudermos. Reconheça que é assim que você ama e que, ao atrair para você o próximo, você o convida para o que agrada você. É necessário que, aquele que você ame, você o arraste para o que satisfaz o amor que você tem por você mesmo.

Pessoa totalmente humana! Ou melhor, pessoa cruel, aquela que ama o que amam os animais selvagens!

Deus curvou para a terra a face dos animais, para que eles procurem ali seu alimento. Quanto a você, ele o ergueu acima dessa terra que você só toca com os pés. Ele quis que seu rosto ficasse voltado para o céu. Que seu coração não desminta seu rosto. Não tenha o rosto voltado para cima e o coração rastejando.

Escute estas palavras tão belas quanto verdadeiras: "Corações ao alto!". Não minta na casa do ensinamento. Quando estas palavras forem pronunciadas, responda. Mas que sua resposta não seja uma mentira.

É neste sentido que você deve se amar e então você amará seu próximo como a você mesmo.

O que é ter seu coração ao alto, se não é realizar estas primeiras palavras: *"Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito"*?

Se há dois preceitos, cumprir um só basta? Um só basta, contanto que seja bem cumprido. De fato, encontramos nas Escrituras estas palavras, citadas por São Paulo: *Não cometerás*

adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás e ainda outros mandamentos que existam, eles se resumem nestas palavras: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". O amor não pratica o mal contra o próximo. Portanto, o amor é o pleno cumprimento da Lei[8].

O que é a caridade? O amor. Sem parecer não ter dito nada sobre o amor para com Deus, o Apóstolo deixa entender que o amor para com o próximo basta para o cumprimento da Lei.

Qualquer outro mandamento está aí resumido e observado nestas palavras. Em quais? *Amarás teu próximo como a ti mesmo*. Este é um mandamento. No entanto, dissemos que há dois, nos quais se resumem toda a Lei e os Profetas.

Capítulo VI

A felicidade humana consiste em amar a Deus

Vejam como a Lei continua a se resumir e ainda somos negligentes! Vejam que os dois preceitos que mencionamos se resumem a um só.

[8] Romanos 13: 9 e 10.

Ame seu próximo e isto basta. Mas ame-o como você ama você mesmo e não como você odeia a si mesmo.

Ame seu próximo como a você mesmo. Mas, acima de tudo, ame você mesmo.

Cabe a você descobrir como você ama você mesmo e então você tem que ouvir estas palavras: *"Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito"*[9].

O ser humano, que não pôde criar ele mesmo, não pode também propiciar a ele mesmo a felicidade. Um poder essencialmente distinto do ser humano fez o ser humano. Um poder essencialmente distinto dele o fará feliz.

Mas, ó dor! Como ele sente que não pode ser feliz por ele mesmo, ele se joga no erro, quando se trata de escolher o objeto cujo amor poderia fazê-lo feliz.

Ele ama o que lhe parece que deve lhe propiciar a felicidade. E o que ele ama então com este objetivo? A riqueza, o ouro, o dinheiro, as posses. Ou, para resumir tudo em uma palavra: a riqueza.

[9] Mateus 22: 37.

De fato, esta palavra designa tudo o que as pessoas possuem nesta terra; tudo da qual elas são os senhores. Quer se trate de escravos, de navios, de terras, de madeira, de animais, tudo isso se chama riqueza.

Os antigos chamavam a riqueza de *pecúnia*, por que os animais (*pecus*) eram toda sua riqueza. Lemos que os antigos patriarcas eram ricos em animais.

Ó criatura! Você ama então a riqueza. Você a considera como um princípio de felicidade e lhe dedica todo seu amor.

Você quer amar seu próximo como a você mesmo. Então compartilhe com ele sua riqueza.

Eu procurei saber o que você é. Agora, você se viu. Você se olhou e se examinou.

Você não está disposto a compartilhar sua riqueza, mas, o que me responde a benevolente avareza? O que ela me responde?

Se eu repartir com ele, minha parte será pequena e a dele também. O que eu amo ficará diminuído e nem eu e nem ele possuiremos todo o tesouro.

Mas, como eu o amo como a mim mesmo, eu lhe desejo tantas riquezas quanto eu possuo. Desta maneira, não serei privado de nada e ele possuirá tanto quanto eu.

Capítulo VII

A inveja é um vício diabólico provocado pelo orgulho

Que você deseje de maneira a não perder nada e queira Deus que sua palavra seja sincera e que seu desejo seja verdadeiro.

De fato, temo em você a inveja. Se a felicidade alheia o incomoda e o atormenta, como sua felicidade será a felicidade comum?

Se seu vizinho começa a enriquecer, começa a crescer, a seguir seus passos, não teme que ele o siga, não teme que ele o ultrapasse? Certamente você ama seu próximo como a você mesmo.

Mas, eu não falo das vítimas da inveja. Que Deus preserve dessa triste doença o espírito de todos e, sobretudo, dos cristãos, pois este é um vício realmente diabólico, do qual o demônio se tornou culpado e eternamente culpado.

Ao pronunciar contra o demônio a sentença de condenação, não lhe foi dito: “Você cometeu adultério, você usurpou o bem alheio”. Foi-lhe dito unicamente: “Por que você caiu, você trouxe a inveja ao ser humano que permaneceu de pé”.

A inveja é então um vício diabólico, mas ela tem uma mãe, que é o orgulho. É o orgulho que faz os invejosos. Sufoque o orgulho e dele não nascerá nenhuma filha. É por isso que Jesus Cristo ensina com tanto cuidado a humildade.

Não é então aos invejosos que eu me dirijo, mas àqueles que possuem bons desejos. Eu falo àqueles que querem o bem aos seus amigos e àqueles que lhes desejam o tanto que eles têm com eles mesmos. Por exemplo, eles desejam para os pobres uma fortuna tão grande quanto a sua, mas, quanto a lhes dar uma parte do que eles possuem, eles se recusam a fazer isso.

Você se vangloria, cristão, por desejar o bem aos outros? Mas o mendigo é superior a você, pois, não possuindo nada, ele deseja para você muito mais.

Você chega até a desejar o bem àquele que não recebe nada de você, mas seria muito melhor se você desse alguma coisa àquele ao qual você deseja o bem.

Se é uma boa coisa desejar o bem aos outros, dê então a recompensa merecida.

O pobre lhe deseja o bem; por que você se perturba?

Eu vou mais longe; você está na casa do ensinamento. Eu acrescento então ao que eu disse: dê àquele ao qual deseja o bem, pois ele é, nada mais nada menos, do que o próprio Jesus Cristo. Aquele que pede a você é o mesmo que lhe deu. Core-se de vergonha. Este rico quis ser pobre para que você tenha sempre pobres com quem compartilhar.

Dê alguma coisa ao seu irmão. Dê alguma coisa ao seu próximo. Dê alguma coisa ao seu companheiro. Você é rico e ele é pobre.

Esta vida é o caminho verdadeiro. Não se recuse percorrê-lo em companhia.

Capítulo VIII

Diminuir com as boas obras o fardo da riqueza

Talvez você diga: “Eu sou rico e ele é pobre”. Caminhar juntos; sim ou não?

“Eu sou rico e ele é pobre”; não é como se você dissesse: “Eu estou sobrecarregado e ele não tem nenhum fardo”?

“Eu sou rico e ele é pobre”. Você se lembra de seu fardo e louva o peso que o esmaga. O que é mais espantoso ainda é que você é encantado com seu fardo. Por isso é que você não pode estender a mão.

Você está sobrecarregado, você está amarrado; do que então você se vangloria? Por que você se acumula de elogios?

Quebre suas correntes, alivie seu fardo. Ao dá-lo para seu companheiro de viagem, você o ajuda e se liberta.

Enquanto você faz tão pomposos elogios ao seu fardo, Jesus Cristo está por aí lhe pedindo uma esmola e ele não recebe nada. E, para disfarçar melhor a crueldade de sua recusa, você invoca o amor paternal e se diz: “Não devo guardar para meus filhos”? Eu lhe apresento Jesus Cristo e ele me mostra seus filhos.

A grande justiça é então, em sua opinião, que você possa ver seus filhos em uma luxuriante abundância e seu Senhor na miséria?

"Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes"[10].

Nunca leu e nem meditou sobre estas palavras: *"Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que deixastes de fazer isso a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer"*[11]?

Você não leu, você não se incomodou? Este é então aquele que está em necessidades. E você me apresentou seus filhos? Que seja! Apresente-os! Mas acrescente mais um a eles: seu Senhor. Se você só tem um filho, que ele seja o segundo; se você tem dois, que ele seja o terceiro; se você tem três, que ele seja o quarto.

Se nada de tudo isso o agradou, é assim que você ama seu próximo, até o ponto de torná-lo participante de sua perdição.

Capítulo IX

Evitar os perniciosos discursos dos avarentos

Como você ainda diz que ama seu próximo?

[10] Mateus 25: 40.
[11] Mateus 25: 45.

Avaro, que palavras você dirá ao seus ouvidos? Você lhes dirá: filho, ou irmão, ou pai, a felicidade para nós aqui neste mundo é ser rico? Quanto mais rico você for, maior você será aos olhos humanos.

Quebre a lua e faça fortuna[12]. É isto o que vai murmurar nos ouvidos de seu próximo. Não foi isto, no entanto, o que você ouviu, o que você aprendeu na casa do ensinamento. Não é este o amor que eu lhe peço para seu próximo.

Ah, se eu pudesse conseguir que você se separasse para sempre de tais pessoas! *Más companhias corrompem bons costumes*[13].

Mas eu não posso esperar que você nunca se aproxime de quem quer que seja, para murmurar em seus ouvidos essa vergonhosa linguagem que você não quer desaprender e, não somente não quer desaprender, como você se incumbe de transmiti-la aos outros. Eu o condeno veementemente e gostaria, mas em vão, de colocar entre você e seus irmãos uma barreira intransponível.

---

[12] *Frange lunam, fac fortunam*.
[13] 1 Coríntios 15: 33.

Pois bem! Vou me dirigir diretamente aos outros. Àqueles ao quais você deseja seduzir, aos quais você deseja manchar os ouvidos e, através de seus ouvidos, despejar o veneno em seus corações.

Ó você que recebe as palavras de vida na casa do ensinamento! *Proteja seus ouvidos com uma sebe de espinhos*[14]. *Más companhias corrompem bons costumes*. Forme uma barreira de espinhos ao redor de seus ouvidos. Cerque-os e cerque-os com espinhos, para que aquele que tentar penetrá-los seja, não somente repelido, mas também ferido.

Expulse-o para longe de você. Como você é cristão, diga-lhe: "Eu sou cristão. Não foi isto que aprendemos na casa do ensinamento; na escola onde entramos gratuitamente; no ensinamento do Mestre cuja cátedra está no céu. Não me fale assim ou não se aproxime de mim".

Este é, de fato, o sentido destas palavras: *Proteja seus ouvidos com uma sebe de espinhos*.

[14] Eclesiástico 28: 28.

Capítulo X

A cegueira dos avarentos

Agora é a ele que eu me dirijo.

Você é avaro, você ama o dinheiro. Você quer ser feliz? Ame o Senhor seu Deus.

A riqueza não o faz feliz. Você a cultua, mas ela não o faz feliz.

Por que você ama muito a riqueza, vejo que você vai por toda parte para onde o arrasta seus desejos. Preguiçoso! Vá então para onde a caridade o chama. Olhe e veja se nosso Deus não é infinitamente superior à riqueza.

Este sol que nos ilumina é muito mais belo do que sua riqueza e, no entanto, este sol não é seu Deus. Se então, esta luz é mais bela do que sua riqueza, o quão mais belo ainda é aquele que criou esta luz?

Você quer comparar seu dinheiro com a luz? Que o sol desapareça com a noite; mostre então seu dinheiro. Ele brilha, mas somente quando eu afasto a noite com uma chama.

É assim que você é rico. Mostre-me suas riquezas. Se você não tem luz, se seus olhos estiverem mergulhados na escuridão, mostre-me então onde estão suas riquezas.

Os olhos não podem sondar a horrível profundeza da avarice, mas o espírito a mede com segurança.

Vimos também que os avaros são cegos. Que me digam como os avaros são cegos, como eles não enxergam. Que ele tenha ou não posses, o avaro também é um cego. Como? Por que assim que ele acredita possuir, ele é um cego. É sua crença que o faz rico. Ele é então rico por que acredita sê-lo e não por que ele vê.

O quão mais seguramente a fé nos eleva rumo a Deus! Você não vê o que você possui e é o próprio Deus que eu prego. Você não vê ainda, mas ame e você verá.

Cego como você é, você ama o dinheiro que não verá para sempre. Você possui às cegas, você morrerá às cegas e deixará neste mundo tudo o que aqui você possui.

Mesmo durante sua vida, você não possui nada, já que você não vê o que você possui.

Capítulo XI

Ame Deus como ao dinheiro

E sobre Deus, o que é dito?

Escute estas palavras sobre a Sabedoria: *Buscando-a como se procura a prata; se a pesquisares como um tesouro*[15]. É uma infâmia e um ultraje comparar a sabedoria à prata. Mas aqui contenta-se em comparar o amor ao amor.

De fato, eu o vejo tomado por um amor tal pela riqueza que, sob suas ordens, você realiza os trabalhos mais penosos, suporta o jejum, atravessa o mar e se lança aos ventos e às ondas. Eu sei o que você poderia amar, mas eu não sei o que eu poderia acrescentar ao amor que você possui.

"Amem-me desta maneira. Eu não quero ser amado mais do que isso", diz o Senhor. "É às pessoas injustas e avaras que eu me dirijo. Vocês amam o dinheiro, dediquem a mim o mesmo amor. Sem dúvida que eu sou infinitamente superior à riqueza, mas eu só peço a vocês um amor igual. Amem-me o tanto que vocês amam o dinheiro".

[15] Sabedoria 2: 4.

Pelo menos coremos de vergonhe, confessemos nosso crime e batamos no peito, invés de cobrir nossos pecados com um revestimento de pedras ou de mármore.

Aquele que bate no peito e não se corrige, consolida seus pecados e não os destrói. Batamos em nosso peito, firamo-nos, corrijamo-nos, se queremos que Aquele que é nosso mestre não nos castigue, por sua vez.

Até aqui dissemos o que devemos aprender. Digamos agora por que devemos aprender.

Capítulo XII

Aprender as letras com um objetivo temporal

Por que você foi à escola? Por que você foi castigado, conduzido pelos seus pais, capturado enquanto fugia, levado à força e colocado no instrumento de penitência? Por que você foi castigado? Por que todas essas violências que você teve que sofrer em sua juventude? Por que forçar você a aprender?

O que você aprendeu? As letras. Por quê? Para adquirir riquezas ou honras e alcançar as mais altas posições sociais.

Veja como uma simples coisa que deve perecer, deve trazer igualmente sua perdição. Quanto sofrimento você teve que suportar para aprender algo perecível e, no entanto, você realmente amou aquele que o submeteu a essas rudes provas.

Você amava aquele que fazia você sofrer e ele fazia você sofrer para forçá-lo a aprender o quê? As letras.

As letras são boas? Sem nenhuma dúvida.

Eu sei que vocês bispos vão me questionar: “Você não leu as letras? Você não trata agora as santas Escrituras com a ajuda da literatura?”

Seguramente, mas não é precisamente com este objetivo que aprendemos as letras. Nossos pais, quando nos enviam à escola, não nos dizem: “Aprenda as letras para que possa ler as Leis do Senhor”.

Mesmo os cristãos não empregam este discurso com seus filhos. O que eles dizem? “Aprendam as letras”. Por quê? “Para que seja gente”. E por que então? Eu sou um animal? “Não, mas eu quero que você aprenda para que se torne gente, ou seja, para que possa brilhar no meio da gente”.

Daí vem este provérbio: “Quanto mais você tem, mais você será”. Tenha então o mesmo que os outros ou o mesmo que poucos. Mais do que os outros ou mais do que poucos. Desta forma você obterá honrarias e posição social.

E o que se tornará tudo isso quando soar a hora da morte? Seria a morte um estimulante e o medo dela um poderoso excitante?

Como esta palavra que acabo de pronunciar tem o privilégio de atingir nossos corações? Como seus suspiros vem atestar o medo que o obseda?

Eu ouvi, eu ouvi perfeitamente. Você suspirou. Você teme a morte. Se você a teme, por que não a evita?

Você teme a morte. Por que você a teme? Ela virá, temendo-a ou não temendo-a. Ela virá. Cedo ou tarde, ela virá. Embora você a tema, você não conseguirá que ela deixe de vir.

Capítulo XIII

A boa morte preparada por uma boa vida

Tema mais o que depende de sua vontade. O que então? O pecado. Tema pecar, por que se você ama o pecado você encon-

trará a morte eterna, que você não teria que temer se não amasse o pecado.

Mas a sua perversão é tal que você ama mais a morte do que a vida.

“Deus me livre”, você diz. “Quem é a pessoa que ama mais a morte do que a vida?”

Talvez eu o convença de que você ama mais a morte do que a vida. Veja como farei. Você ama sua túnica e, por consequência, você quer que ela seja boa. Você ama sua casa de campo e você quer que ela seja boa. Você ama seu filho e você quer que ele seja bom. Você ama seu amigo e você quer que ele seja bom. Você ama sua casa e quer que ela seja boa.

O que você deseja então, quando deseja igualmente que sua morte seja boa? Como você tem que morrer, todo dia você pede a Deus que lhe dê uma boa morte e o preserve de uma má morte. Você ama então mais sua morte do que sua vida.

Você teme morrer mal, mas não teme viver mal. Abstenha-se de viver mal e tema morrer mal. Ou melhor, não tema, pois, não se pode morrer mal quando se viveu bem.

Eu repito e ouso dizer, pois, “Acreditei, por isso falei”[16]: não se pode morrer mal quando se viveu bem.

Mas é isto o que você diz a você mesmo:

Não morreram muitos justos em naufrágios? Como não se pode morrer mal quando se viveu bem?

Não tombaram muitos justos sob a espada dos inimigos? Como não se pode morrer mal quando se viveu bem?

Muitos justos não caíram sob os golpes de assassinos ou devorados pelos animais ferozes? Como não se pode morrer mal quando se viveu bem?

Eu respondo a você: perecer em um naufrágio, ser perfurado por uma espada ou devorado pelos animais ferozes é o que você considera como uma má morte? Este tipo de morte não foi frequentemente a morte dos mártires cujo nascimento no céu nós celebramos? A que tipo de morte eles não foram condenados?

No entanto, se somos cristãos, se não nos esquecemos de que estamos na casa do ensinamento, se, ao sairmos daqui, não nos esquecemos de que estivemos aqui, se não nos esquecemos

[16] Salmo 115: 1. *Credidi, propter quod locutus sum.*

das verdades que ouvimos aqui, nós não celebramos a morte dos mártires?

Procure saber da morte dos mártires. Interrogue os olhos da carne. Sua morte foi má.

Mas, interrogue os olhos da fé. "É preciosa perante Deus a morte dos seus santos"[17]. Se então, você imitar os santos, você não terá nada que temer na morte.

Trabalhe para levar uma vida santa e, seja qual for a circunstância em que você saia deste corpo, você sairá dele para o repouso, você sairá para uma felicidade que não estará misturada com nenhum medo e que não terá fim.

Poderíamos acreditar que é uma morte muito boa a morte do ímpio, do rico que expira na púrpura e no linho. Mas, que pavorosa é a morte daquele rico que, devorado pela sede, pede aos gritos uma gota de água, no meio de seus tormentos![18]

Poderíamos considerar como má a morte do pobre Lázaro que expirou na porta do rico lambido pelos cães e desejando, para apaziguar sua sede e sua fome, as migalhas que caíam da mesa do rico morto infeliz. Uma morte temível.

---

[17] Salmo 115: 6. *Pretiosa in conspectu Domini mors sanctorum ejus*.
[18] Cf. Lucas 16: 19-25.

Mas, vejam o fim. Vocês são cristãos. Abram os olhos da fé. *Ora, aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos ao seio de Abraão*[19].

Ao rico, devorado pela sede no inferno, o que lhe importava um túmulo de mármore? O que importava ao pobre seus trapos e úlceras, quando ele repousava no seio de Abraão?

O rico percebeu de longe, em seu repouso, o pobre que ele havia desprezado quando mendigava à porta de seu palácio.

Escolha entre estas duas mortes. Diga-me qual dos dois teve uma boa morte e qual deles teve uma má morte.

Parece-me que a morte do pobre é muito melhor do que a do rico.

Você prefere ser sepultado envolvido em ervas aromáticas e ser devorado pela sede no inferno? "Não", você me responde.

Pelo menos suponho que esta seja sua resposta.

Então, você aprende a morrer bem quando aprende a viver bem. A recompensa por uma boa vida é uma recompensa eterna.

[19] Lucas 16: 22

Capítulo XIV

Os bons e os maus ouvintes

Aqueles que se instruem provam que são cristãos. Aqueles que escutam e não se instruem, que interesse inspiram no semeador? Nem a dureza do caminho, nem as pedras, nem os espinhos perturbam a mão do semeador que semeia o que lhe pertence.

Aquele que teme que a semente caia em um terra ruim, pare antes de chegar à boa terra. Nós, pelo menos, falamos, jogamos e dispersamos a semente.

Dentre os ouvintes, há aqueles que nos desprezam, há aqueles que reclamam e há aqueles que riem. Se tememos todos estes ouvintes, não nos é mais possível semear e devemos esperar morrer de fome, por ocasião da colheita. Que a semente chegue então à terra boa.

Sei que aquele que escuta __ e que escuta seriamente __ sente nele alguma coisa enfraquecer e alguma coisa progredir. Ele se afasta da iniquidade e ele progride na verdade. Ele se afasta do mundo e ele faz progressos rumo a Deus.

Capítulo XV

Qual é o verdadeiro mestre?

Qual é, de fato o mestre que nos ensina? Não é qualquer pessoa, qualquer que seja ela, mas um apóstolo. Também, se é o Apóstolo que fala, não é ele que ensina. *É Cristo que fala em mim*[20].

É Cristo que ensina e ele tem sua cátedra no céu, como eu disse agora há pouco. Sua escola está sobre a terra e essa escola é seu corpo. A cabeça instrui os membros e a língua fala aos pés.

É Jesus Cristo que ensina. Escutemos, temamos, obedeçamos.

Evitem desprezar o próprio Jesus Cristo, pois foi por vocês que ele nasceu na carne, assumindo as limitações de nossa mortalidade. Foi por vocês que ele teve fome e sede. Por vocês ele se sentou cansado nas bordas do poço. Por vocês ele recebeu injúrias atrozes. Por vocês ele deixou esmagarem seu rosto. Por vocês ele foi chicoteado. Por vocês ele foi preso na cruz. Por vocês ele morreu. Por vocês ele foi depositado no túmulo.

[20] 2 Coríntios 13: 3.

Seria tudo isso que vocês desprezam em Jesus Cristo?

Vocês querem saber quem ele é? Lembrem-se do Evangelho que vocês ouviram: *Eu e o Pai somos um*[21].

Capítulo XVI

Oração final

Unidos ao Senhor, roguemos por nós e por todo este povo reunido conosco na casa do Onipotente. Peçamos que ele condesceda guardar e proteger este povo, através de seu Filho Jesus Cristo Nosso Senhor, que vive e reina com ele nos séculos dos séculos. Amém.

[21] João 10: 30.

Créditos

Sermo de disciplina christiana

© 2018: Teodoro Editor – Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido por Souza Campos, E. L. de, de *De la discipline chrétienne*, traduzido do latim por Burleraux in *Œuvres complètes de Saint Augustin.* Bar-Le-Duc: Poujoulat et Raulx, 1869.

Cotejado com *La disciplina cristiana*. Tradução de Teodoro C. Madrid (OAR).

Conteúdo

O ensinamento cristão _____2

Capítulo I _____2

O tema do sermão_____2

Capítulo II _____5

O que é viver bem_____5

Capítulo III _____7

O mandamento de amar a Deus e ao próximo _____7

Capítulo IV_____9

Como deve se amar aquele a quem é ordenado amar ao próximo como a ele mesmo _____9

Capítulo V _____11

O amor pernicioso com relação ao próximo_____11

Capítulo VI_____13

A felicidade humana consiste em amar a Deus _____13

Capítulo VII _____16

A inveja é um vício diabólico provocado pelo orgulho 16

Capítulo VIII _____18

Diminuir com as boas obras o fardo da riqueza _____18

Capítulo IX_____20

Evitar os perniciosos discursos dos avarentos _____20

Capítulo X _____23

A cegueira dos avarentos _____23

Capítulo XI_____25

Ame Deus como ao dinheiro _____25

Capítulo XII _____26

Aprender as letras com um objetivo temporal _____26

Capítulo XIII _____28

A boa morte preparada por uma boa vida _____28

Capítulo XIV _____33

Os bons e os maus ouvintes _____33

Capítulo XV _____34

Qual é o verdadeiro mestre? _____ 34

Capítulo XVI _____ 35

Epílogo _____ **Erro! Indicador não definido.**

Créditos _____ 36

Conteúdo _____ 37